



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS ALAGOINHAS**

THALINE RABELO DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PÚBLICO, UMA QUESTÃO CURRICULAR: Análise comparativa da matriz curricular 2015, para disciplina de educação física na rede Estadual e Municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia.

**ALAGOINHAS
2015**

THALINE RABELO DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PÚBLICO, UMA QUESTÃO CURRICULAR: Análise comparativa da matriz curricular 2015, para disciplina de educação física na rede Estadual e Municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia.

Monografia apresentada à Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, Campus de Alagoinhas, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Professor Especialista, Leandro Emanuel Cruz de Oliveira

**ALAGOINHAS
2015**

Araújo, Thaline Rabelo de
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PÚBLICO, UMA
QUESTÃO CURRICULAR: Análise comparativa da matriz
curricular 2015, para disciplina de educação física na rede
Estadual e Municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia /
Thaline Rabelo de Araújo. - Catu, 2015.
37f.

Monografia Curso de Licenciatura em Educação Física –
Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB

Orientador: Prof. Leandro Emanuel Cruz de Oliveira

1. Definição de Currículo. 2. Educação Física no Brasil.
3. Sobre a Base Curricular. I. Título.

CDD 769

THALINE RABELO DE ARAÚJO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PÚBLICO, UMA QUESTÃO CURRICULAR: Análise comparativa da matriz curricular 2015, para disciplina de educação física na rede Estadual e Municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Alagoinhas, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador: Professor Especialista Leandro Emanuel Cruz de Oliveira
Universidade Regional de Educação – UNIRB, Alagoinhas – BA

Banca: Professor Reginaldo Alves
Universidade

Banca: Professor Carlos Henrique Cavalcante Chagas Martins
Universidade

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre esteve ao meu lado nos momentos em que pensei em jogar tudo para o ar, que sempre me deu forças e a certeza que eu iria vencer mais essa etapa da minha vida, ele é fiel e justo para cumprir todas as promessas feitas a mim.

A minha amiga Daiane Nascimento que desde sempre mim encorajou e sempre esteve junto a mim durante essa longa e difícil caminhada, o quanto lamentamos e nos entristecemos durante a construção deste trabalho, juntas uníamos forças para continuarmos de pés e sempre correndo atrás do prejuízo, te agradeço por estar sempre mim passando palavras positivas e mim estimulando a escrever você foi uma grande incentivadora.

Sabíamos que iria ser difícil, mas Deus com sua infinita misericórdia enviou ao nosso caminho dois anjos que nos orientou e nos deu todo o sustento necessário, ao meu Mestre Leandro Emanuel e a minha querida professora Cristiane Sodré, agradeço de todo coração todo cuidado em orientar, a paciência, a gentileza e confiança que depositaram em meu trabalho. Saibam que levarei em minha bagagem só boas recordações e os ensinamentos que obtive com vocês.

À minha família que sempre esteve junto á mim e acreditou em meu potencial. Minha Mãe que esteve sempre orando e preocupada com a minha formação, não tenho palavras para descrever o quanto sou feliz por ter a senhora como meu alicerce. Minha pequena Valentina, minha filha que esteve comigo nas viagens para a faculdade e nos encontro com meu orientador, o quanto mim sacrifiquei com ela em meu ventre e depois no colo tão novinha para poder conseguir concluir o presente trabalho, tudo que faço é para dá um futuro melhor.

Ao meu esposo Ramon Alcantara que sempre puxou minha orelha e sempre me deu o incentivo necessário para continuar produzindo, ele foi um grande ajudador e sem dúvidas o mais preocupado com a conclusão dessa monografia, te agradeço por tudo.

Minha irmã Jussary Rabelo, não tem como descrever o quanto sou grata por ter você em minha vida, te agradeço pelo apoio e por ter mim ajudado nos momentos mais difíceis dessa jornada, que deus com sua infinita misericórdia te cubram de bênçãos.

Á minha Tia Nei meu muito obrigado, você foi e será a pessoa com que eu sei que posso contar sempre que precisar, agradeço por correr atrás do meu sonho junto comigo, sei que acredita no meu potencial e por isso no momento que pensei que ia deixar meu sonho para trás a senhora mim ajudou a continuar de pé e seguir em frente, só eu sei o quanto sua ajuda foi fundamental para o meu sonho se realizar, te amo minha predileta.

Á todos que direta ou indiretamente orou e torceu para que hoje eu estivesse com meu diploma em mãos eu digo que Deus recompensará a cada um com bênçãos sem medidas.

RESUMO

O Presente Trabalho Intitulado “Educação Física no Ensino Público uma Questão Curricular: Análise comparativa da matriz curricular 2015, para disciplina de educação física na rede Estadual e Municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia” - inicialmente apresenta-se como pré-requisito para a conclusão do curso de Educação Física, teve como objetivo dialogar sobre Matriz Curricular nos sistemas públicos de ensino Municipal de Estadual da Cidade de Catu, na Bahia, visando a analisar e refletir sobre a proposta de ensino para a Educação Física na escola. O objeto de estudo foi elaborado a partir de indagações sobre a estrutura curricular da disciplina de Educação Física onde foi encontradas deficiências na estruturação e organização curricular em uma rede de ensino durante as vivências nos estágios obrigatórios no período de graduação. Optou-se por realizar um estudo de caso, de base documental e foi realizado na rede estadual e municipal de ensino na cidade de Catu, Bahia. Na opção teórica dialogou-se com autores que tratam sobre currículo e a base legal que regimentam os sistemas públicos de ensino no estado e no país. Como método de coleta das informações optou-se pela análise documental, onde foi solicitada a matriz de referência de educação na SEDUC de Catu e a do Estado, solicitado no Núcleo Regional de Educação – NRE 18, sediado em Alagoinhas, onde foi informado que a Matriz estava disponível no portal da Educação do estado no endereço eletrônico www.educacao.ba.gov.br. em sequência analisando as informações e confortada com referências teóricas e apresentadas no decorrer do trabalho. Com o estudo pode-se verificar lacunas e fragilidades no planejamento curricular, principalmente no sistema municipal da cidade de Catu, já na matriz Estadual verificou-se uma melhor organização embora sua existência, cabe a cada Unidade Escolar construir nos seus Planos Políticos Pedagógicos, os caminhos para a aplicação da matriz.

PALAVRAS CHAVE: Matriz curricular, Educação Física, Currículo.

ABSTRACT

The Working Titled Gift "Physical Education in Public Education one Curriculum Question: Comparative analysis of curriculum 2015 for physical education discipline in state and municipal schools in the city of Catu, Bahia" - initially presents itself as a prerequisite for completion of the course of Physical Education, aimed to talk about Matrix Curriculum in public education Municipal State of the City of systems Catu, Bahia, in order to analyze and reflect on the teaching proposal for Physical Education in school. The object of study was drawn from questions about the curriculum of Physical Education where he was found deficiencies in the structure and curricular organization in a school system during livings in stages required on graduation period. It was decided to conduct a case study, document base and was conducted at the state and municipal schools in the city of Catu, Bahia. In theoretical option was discussion with authors that deal with curriculum and the legal basis regimentam the public school systems in the state and country. As a method of data collection was chosen document analysis, which was requested education reference matrix in SEDUC of Catu and the State requested the Regional Education Center - NRE 18, based in Alagoinhas, where he was informed that the matrix was available on the state of the education portal at the website www.educacao.ba.gov.br. sequentially analyzing information and comforted with theoretical and presentadas references throughout the work. To the study can be verified gaps and weaknesses in curriculum planning, especially in the municipal system of the city of Catu, since the State array there was a better organization although its existence, it is up to each school unit building in their Political Plans Pedagogical, the paths for the application of the matrix.

Key words: Curriculum Matrix, Physical Education, Curriculum.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO	13
3	EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR	17
4	SOBRE A BASE CURRICULAR: LEIS DE DIRETRIZES E BASES E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	20
5	O MÉTODO	22
6	OS DADOS E A ANÁLISE	24
7	CONCLUSÃO	29
8	REFERENCIAIS	31
9	ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo dos anos tem conquistado seu espaço nas sociedades, principalmente por seu caráter interventivo na formação corporal das pessoas. A sua legitimação como área de conhecimento precede de um contexto histórico multicultural e de influências diversificadas em seu uso. Seja na formação das forças militares, seja na formação da força de trabalho, ou na manutenção da saúde, bem como na constituição do lazer. Assim, visões higienistas, militaristas, ginástica, esportiva, de lazer e direcionada a saúde, contribuíram na construção da área. No contexto escolar, também se legitimou como área de conhecimento e de intervenção docente, responsável pelo estudo do homem e dos movimentos por este produzidos, representados nas expressões corporais, das danças, das lutas, da ginásticas, dos esportes, dos jogos, na construção cultural do corpo. Em nosso país, compõe a grade curricular no sistema de educação fundamental, e historicamente teve suas ações minimizadas a questões de lazer e domesticação dos estudantes.

Durante a minha formação docente, observando as aulas de educação física no ensino público e privado, percebi uma forte tendência na utilização unicamente dos esportes como prática docente, fato que me levou a fazer comparações e indagações referentes à disciplina neste contexto. Despertou em mim o interesse de desenvolver esse trabalho com o objetivo de analisar as matrizes de referências que norteiam a ação docente dos profissionais de educação física na escola, propondo então uma reflexão sobre a reestruturação da matriz curricular da disciplina em cada rede de ensino, verificando suas limitações e possibilidades de intervenção diversificada.

O estudo em questão objetiva promover um debate a respeito da disciplina de Educação Física focando em seu aspecto curricular no âmbito escolar. Comparando as matrizes curriculares do sistema público ensino Estadual e Municipal no ano de 2015, na cidade de Catu, Bahia.

Acredita-se que a organização e planejamento possibilita a redução interferências negativas, internas e externas, que dificultam o desenvolvimento do ensino escolar eficiente. A educação física (EF), componente curricular obrigatório e foco deste trabalho, também precede um planejamento organizado, que possibilite

aos docentes da área cumprir seu papel no processo educativo integral dos educandos.

Tendo em mente que a existência de uma matriz, organizada em demandas, conceitos, conteúdos, procedimentos e estratégias de intervenção docente, deva agir como norteador para as instituições, para a construção de suas propostas educacionais.

Infelizmente, ainda observa-se a fragilidade escolar na organização de seus currículos pedagógicos, de maneira integral e articulada com a comunidade escolar. A disciplina Educação Física, por seu caráter histórico, atrelados as conceitos militaristas e higienistas, pautados na pratica puramente dita, ou no caráter lúdico, continua distanciada de uma organização planejada, discutida coletivamente. Não objetivou-se aqui discutir sobre a ação docente, e sim as influencias do planejamento ou as deficiências deste no processo educacional.

Esse estudo tem o caráter comparativo reflexivo sobre currículo de Educação Física escolar na rede publica de ensino estadual e municipal, realizado através a pesquisa explanatória, documental e comparativa utilizando-se da técnica de analise de conteúdo proposta por Bardin (1977):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN 1977, p.42)

Nos capítulos a seguir dialogaremos sobre a conceituação de currículo e matriz curricular de ensino; ressaltamos o processo histórico do currículo para a Educação Física em sua construção no Brasil, com as especificidades da matriz. Discorreremos sobre a LDB e PCN, contemplando a base legal Nacional e assim passamos a análise das matrizes curriculares da rede pública municipal de educação da cidade de Catu, e da rede pública Estadual com unidades também nesta cidade. Por fim refletimos sobre a importância do debate sobre as matrizes curriculares e suas contribuições o desenvolvimento da disciplina de Educação Física no Ensino Básico.

Temos ciência de que neste trabalho, não esgotaremos todas as discussões e entendimentos sobre currículo e matriz. A complexidade do tema precede maiores

estudos, e posicionamentos políticos, e ação docente e envolvimento tanto dos educandos quanto da comunidade escolar.

2. DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO

Há diversos conceitos e teorias que discorrem sobre o tema currículo, nesse capítulo iremos discutir alguns deles de uma forma crítica e reflexiva. Segundo Moreira (2002) a teoria crítica do currículo nasce na década de 1970, com os estudos sociológicos que questionam o caráter prescritivo, a suposta neutralidade do currículo e sua análise desvinculada do contexto social mais amplo. Sustentada pela crença de uma escola que tenha seu papel ressignificado na construção de uma sociedade mais democrática e mais justa.

O debate em torno das diretrizes curriculares das diversas disciplinas do Ensino Básico passa inevitavelmente pela compreensão do próprio conceito de matriz curricular. Não há consenso definitivo do que seria matriz curricular, mas para os objetivos deste trabalho podemos utilizar um conceito delineado por Jost (1973) e retomado por Da Costa (1999). Segundo o autor,

Currículo é um campo temático de conteúdos que inclui objetivos de aprendizagem, conteúdos, organização e testes, todos integrados por correlação com seu consciente e determinado desenvolvimento, documentação, implementação e avaliação. (DaCosta 1999, P.54).

Outro conceito que segue esta linha de interpretação é o de Pacheco 2005, que além de buscar uma conceituação de currículo, avança no sentido de destacar também que não há como formular uma ideia estanque desse conceito,

Deste modo, o currículo é, cumulativamente, uma intenção e uma realidade que ocorrem num contexto determinado e que são o resultado de decisões tomadas em vários contextos. Dentro desta perspectiva dinâmica e processual, o currículo, e todo o processo do seu desenvolvimento, é uma intersecção de práticas com a finalidade de responder a situações concretas (Pacheco 2003, P.58).

A escolha e definição dos parâmetros que irão compor uma matriz curricular não dependem apenas de parâmetros puramente objetivos, mas também dos objetivos e interesses buscados com a implementação daquele currículo. No processo de formação de um currículo estão presentes questões regionais, sociais, econômicas, culturais, políticas, etc.

Além desses aspectos, outra dificuldade é atender a todas as necessidades a que se presta a matriz curricular, talvez por isso seja tão difícil definir com

completude o currículo. A questão regional é preponderante nesse aspecto, principalmente no caso de um país de dimensões continentais como o Brasil, onde as diferenças regionais são muito evidentes e interferem diretamente nos objetivos da educação.

Para Sacristán (1998), o currículo e sua natureza processual traduzem-se em um conjunto de práticas diversas, ao mesmo tempo em que é construído por subsistemas que vão desde os órgãos mais elevados da política educativa aos contornos da formação dos sujeitos no contexto escolar. A prática pedagógica é uma destas práticas, da qual se servem os projetos institucionais de formação ao longo da história da escolarização formal. Prática pedagógica e currículo, ao constituírem-se como práxis, perfazem o estatuto de processo.

Paulo Freire refere-se à “currículo” como um termo amplo, opondo-se à compreensão restrita e tecnicista desse conceito atribuindo-lhe, portanto, um novo significado.

Currículo é na acepção Freireana, a política, teoria e a prática do que fazer na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora (SAUL, 2010). Nessa concepção podemos descrever esse conceito como o currículo oculto, aquele que foge do poder da escola e do professor, onde o sujeito tem seu aprendizado sem livros de didáticos e com suas experiências na área externa do ensino escolar.

Ainda citando Pacheco 2005, sobre os planos curriculares:

Os planos curriculares do ensino básico devem ser estabelecidos à escala nacional, sem prejuízo da existência de conteúdos flexíveis integrando componentes regionais. Os planos curriculares do ensino secundário terão uma estrutura de âmbito nacional, podendo as suas componentes apresentar características de índole regional e local, justificadas nomeadamente pelas condições socioeconômicas e pelas necessidades em pessoal qualificado. (PACHECO 2005, P.59)

Por conta destas distinções e dificuldades é que o currículo não pode ser entendido como um projeto acabado, mas sempre como um produto em construção e que deve estar aberto a novas possibilidades de modificação. Segundo PACHECO, 2001

Na verdade, o currículo não pode entender-se como algo predeterminado, isto é, como um “produto” a ser disponibilizado segundo regras e normas específicas. Uma vez que se trata de um processo que resulta das múltiplas

relações que se estabelecem entre diferentes actores, em contextos diversos, é um processo complexo, não sendo por isso possível predeterminá-lo à partida. (PACHECO, 2001, P.39)

A partir dessas definições gerais sobre os conceitos de currículo e matriz curricular de ensino, podemos perceber as diversas possibilidades de compreensão desta ideia, mas em todas elas há uma perspectiva de que o currículo é sempre um processo e que sua formulação e implementação dependem da flexibilidade e maleabilidade de seus formuladores.

Segundo Perrenoud et al. (2001), o termo “currículo” não significa simplesmente o conjunto das disciplinas de um curso, ou o conjunto de conteúdos programáticos, mas abrange também a expressão de princípios e metas do projeto educativo, que deve ser flexível, possibilitando a promoção de debates e sua reelaboração em sala de aula, a partir da interação entre os sujeitos que compõem o referido processo.

Currículo formal é um conjunto de normas provenientes das diretrizes curriculares, desenvolvidas no campo nacional, nas secretárias e nas escolas, fundamentadas em documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

O currículo desenvolvido por via de mão dupla – currículo formal e o aprendizado das lições ocultas tem nas inter-relações á posteriori um carácter socializador, pois “muito do que se aprende no âmbito escolar não está declarado no conteúdo formal, estas prerrogativas evidenciam que não há neutralidade no âmbito educacional (CARVALHO, 2007;et all).

Silva (2009), afirma que “O currículo é um artefato social e cultural, o que faz com que ao tentarmos compreender as implicações do currículo devemos pensar em suas determinações sociais e históricas e buscar abranger todo um contexto que envolve a sua produção”.

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares. O currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA e SILVA, 2009)

Veiga (2002) cita a respeito de currículo:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

O currículo real então pode ser entendido como um processo em que é desenvolvido entre professor e aluno dentro da sala de aula, fazendo uma junção do currículo formal com o currículo oculto, onde os materiais didáticos, as experiências vividas pelo educador e aluno, e a base curricular serão instrumentos para definição desse conceito. Para Dewey in Moreira (1995);

O currículo é definido como o conjunto de atividades nas quais as crianças se engajarão em sua vida escolar. O currículo, neste caso, é centrado nas experiências da criança, tendo como base da instrução a organização psicológica.

Sabendo que o currículo pode ser definido de diversas maneiras, nesse capítulo trouxe apenas algumas definições de autores que discutem sobre o assunto. Por ser um tema de grande extensão e definição concluo aqui minha abordagem sobre a definição de currículo.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

As instituições militares e a classe médica foram grandes influências para que a educação física definisse sua origem no contexto brasileiro, sendo assim caracterizada como disciplina dando um novo direcionamento e uma forma a ser ensinada. Os médicos visando uma melhor condição de vida para a sociedade tiveram como responsabilidade modificar os hábitos errôneos de saúde e a higiene feita de forma irregular, dessa forma estariam equilibrando corpo físico e a parte orgânica deixando menos favorável as doenças.

A elite imperial ainda estava contra a prática de atividade física por ela está sendo relacionada ao trabalho físico e escravo, era vista com maus olhos as pessoas que a praticava e com isso se tornava difícil a implantação da disciplina de Educação Física dentro das escolas.

[...] torna-se perceptível nessa fase original, já se tomando exemplos de países europeus, que o currículo de preparação de mestres, monitores, professores e outros condutores e formadores em Educação Física tinham como matrizes a Medicina, a pedagogia e o treinamento militar “(Da Costa, Lamartine, 1999)

Mas com logo surgiu um grande apoio das instituições militares que abordaram a importância da prática de atividade física para a defesa da nossa pátria, com homens fortes e saudáveis o Brasil teria mais respaldo para defender sua pátria e garantir a ordem e o progresso. A Educação Física torna-se obrigatória nas escolas do município da Corte em 1851 após a Reforma Couto Ferraz, assim a tolerância na participação dos meninos nas aulas eram maiores por essa prática de atividade está relacionada às instituições militares, já as meninas os pais resistiam e não aceitavam a participação nas aulas de educação ginástica tendo assim a proibição.

Marco inicial para a historização da formação da Educação Física no Brasil situa-se em 1834 quando o primeiro brasileiro de um grupo totalizou 3 dezenas ao longo de quase um século, foi admitido no Philantropenium, na sua sede na Alemanha. (Da Costa, Lamartine, 1999)

No início XIX a educação física foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, ainda com o nome de ginástica.

A expressão “ginástica” predominava a época como nos atos legais a partir de 1851. Educação Física aparece primeiramente no Decreto 6370 de 1976 e passa a ser denominação principal quando a legislação volta-se para a criação de meios de formação de professores. (Da Costa.Lamartine P.1999)

O movimento escolanovista veio para por adiante o que era considerado “tradicional” e para reagir contra uma visão fragmentada, evidenciando a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Esse acontecimento deu a possibilidade para os profissionais de educação de física discutissem as metodologias, as práticas e as dificuldades relacionadas ao ensino de Educação Física, na III Conferência Nacional de Educação Física de 1929.

Tínhamos a disciplina de Educação Física no currículo escolar, mas as práticas não eram garantidas por falta de profissionais capacitados para atuar em escolas a carência era bastante grande. Uma vitória em 1937 quando a disciplina de Educação Física deixa de ser uma disciplina curricular e torna-se uma prática educativa obrigatória sendo assegurado em textos constitucionais federais em todas as escolas brasileiras, deixando claro que ainda nessa constituição havia uma citação a qual se referia a prática de atividades como adestramento do físico a qual preparava o jovem a defender sua nação e cumprimento dos seus deveres com a economia.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro (Coletivo De Autores, 2005), na lei ficou determinado que a Educação Física fosse obrigatória para ensino primário e para o ensino médio, a partir daí que se iniciou o processo esportivização na escola.

Com a promulgação da lei nº 9.394/96 (lei de diretrizes e bases da educação), revogaram-se “as disposições das leis 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e 5.540, de novembro de 1968, (...) e ainda das leis 5.692, de 11 de agosto de 1971 e 7.044, de 18 de outubro de 1982, e as demais leis e os decretos-lei que as modificaram e quaisquer outras disposições encontrarem” (BRASIL 1996).

Depois de sofrer grandes influências da tendência tecnicista a educação física passa a se encaixar em um caráter técnico onde trabalho com os alunos do ensino fundamental II e ensino médio é transmitido de forma técnica como deveria ser educado seu físico tanto para o serviço a pátria como para as necessidades econômicas. Na década de 80 a educação física alcança mais uma vitória, quando ela começa a ser obrigatória nas series da pré escola e ensino fundamental I e nessas series ela passa a ser vista não mais como uma disciplina de auto rendimento, mas como uma disciplina que trabalha o desenvolvimento psicomotor do aluno. Em 12 de dezembro de 2001, o presidente da república sanciona a Lei nº 10.3028, que transforma a Educação Física em componente curricular obrigatório da educação básica.

Varias tendências sobre a educação física passa a surgir e os debates sobre elas também, isso por que os professores de educação física formados fora do Brasil começaram a fazer a formação continuada agora aqui no Brasil, e a demanda de congressos de educação física aumentaram, os livros didáticos sobre a disciplina começaram a serem comercializados dentro do país e a discussão sobre o surgimentos das novas tendências começaram a ganhar novos rumos. Eram debatidos também em congressos os conteúdos, os objetivos, metodologias e o ensino-aprendizagem.

Teremos assim caracterizadas algumas tendências cujas áreas de influencia foram: a médica, militar, bio-psico-social e a desportiva (ALVARENGA 1997), mas a tendência que tem forte influencia hoje sobre a educação física é a desportiva

A constituição de 1937 consolida a Educação Física no contexto escolar, assim continuou sendo obrigatória nas escolas com a promulgação da Lei 5692/71 por meio de seu artigo 7º e pelo decreto 69450/71 passando a ter legislação específica, tornando-se obrigatória no currículo de todos os cursos.

4. SOBRE A BASE CURRICULAR: LEIS DE DIRETRIZES E BASES E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Todos os sistemas de ensino devem ter uma base curricular que seja o padrão nacional e a partir daí fazer o complemento de acordo com a realidade social, econômica e cultural de cada região.

A lei de diretrizes e bases 9394/96 no art. 26 “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, LDB 1996).

Além de ter o padrão, ou seja, a base curricular nacional comum os sistemas de ensino devem conter como obrigatoriedade o estudo da língua portuguesa e a matemática, o mundo físico e natural e da realidade social e política especialmente do Brasil. A artes é um componente curricular obrigatório em todas as fases da educação, já a Educação Física torna-se obrigatória somente na educação básica, sendo ela facultativa para alguns alunos que tenha jornada de trabalho superior a seis horas, seja maior de trinta anos de idade, que esteja prestando serviço militar, e que tenha descendentes.

Os parâmetros curriculares nacionais têm como propósito respeitar as adversidades culturais, regionais, e política do país. Permitindo aos jovens oportunidades ao conhecimento elaborado e reconhecido para o exercício da cidadania.

No ensino fundamental os parâmetros curriculares têm como objetivos, compreender a cidadania como participação social e política, proporciona-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades, física, cognitiva, afetiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, conhecer o próprio corpo e cuidar dele, utilizar as diferentes linguagens, saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos

para adquirir e construir conhecimentos e questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los.

A estrutura dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental tem objetivos gerais de tratar ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, através das áreas de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte, educação física, e língua estrangeira.

Utilizando-se da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977);

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin 1977, p.42)

Portando toda instituição de ensino deve se apropriar de uma base curricular e organizar todo seu currículo e analisar seus conteúdos de acordo com a necessidade e realidade dos seus educandos. Por fim encerro esse capítulo afirmando que é de extrema importância que toda rede de ensino tenha sua estrutura curricular alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases e nos Parâmetros Curriculares Nacional, pois é através dessa estrutura que o ensino se torna sistematizado e organizado obtendo grandes resultados.

5. O MÉTODO

No estudo do tema proposto optou-se inicialmente, por um estudo exploratório buscando-se conhecer e definir pontos e caminhos a serem seguidos, delimitando o campo da pesquisa. Segundo Severino (2007), estudo exploratório classifica-se pelo levantamento de informações sobre um determinado objeto delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações deste objeto.

Já de acordo com os estudos de Diehl:

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos envolve levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão. (Diehl 2004, p 53-54)

Dessa maneira, a pesquisa foi realizada na cidade de Catu, no Estado da Bahia, nos setores públicos responsáveis pela organização, gestão e acompanhamento educacional, em particular na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Catu, no Estado da Bahia e o Núcleo Regional da Educação – NRE18, setor da Secretaria Estadual de Educação do mesmo Estado, responsável pelo acompanhamento das Unidades Escolares presente no Território de Identidade do Litoral Norte e Agreste Baiano.

O processo de coleta dos dados foi realizado através da pesquisa documental, que foi feito por meio da análise exploratória o que possibilitou o levantamento das informações que comprovaram ou justificaram a existência dos programas/ações públicas de incentivo e promoção do lazer e dos esportes neste município, no ano em questão.

Sobre a pesquisa documental, Severino define que:

Tem-se como fonte, documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos. Tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram

nenhum tratamento analítico, é ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (Severino 2007, p122).

E no entendimento de Odélia Fachin a pesquisa documental corresponde a:

Toda informação de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca sua identificação. (Odélia Fachin, 2003, p136).

Neste momento, buscou-se identificar as Matrizes Curriculares do sistema público Municipal e Estadual de ensino, na cidade de Catu, tendo o corrente ano como recorte histórico de referencia. Esta ação buscou compreender a lógica da organização destas ações, empenhamos esforços na identificação dos objetivos e metas, e a organização educacional, priorizando a Educação Física escolar.

No processo de análise buscamos interpretar os dados coletados, baseando-se no referencial teórico na tentativa de visualizar as relações com o problema exposto. A analisar os dados de acordo com Lakatos é:

A tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionadas de causa-efeito, produto – produtor de correlações de análise de conteúdo e etc. (Lakatos, 1999).

O método de análise foi realizado respeitando-se três processos que se complementam, a definir, primordialmente por uma pré-análise, visando uma organização dos documentos encontrados preparando-os para a coleta das informações necessárias ao estudo; seguido por uma etapa de exploração dos documentos e a eventual categorização dos dados para a análise, e por fim, o tratamento destes, interpretando-os e comparando-os entre si e com os argumentos que referenciaram nosso estudo, apresentados no decorrer do trabalho.

6. OS DADOS E A ANÁLISE

O processo de coleta de dados foi inicialmente realizado junto a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Catu, onde foi solicitada a matriz curricular proposta para a educação básica. Realizado também a busca da matriz curricular da Rede Estadual de Educação disponível no portal da Educação no endereço eletrônico: <http://www.educacao.ba.gov.br/nod/16320> acesso realizado em 05 de outubro de 2015, às 20h15min.

A matriz curricular de Educação Física não estava disponível na Secretaria Municipal de Educação de Catu - BA, segundo informações prestadas pela a coordenadora de Educação a equipe pedagógica estaria em construção com a ajuda dos professores de Educação Física da rede de ensino, uma matriz curricular da disciplina. Na segunda tentativa de ter acesso mais uma vez não foi disponibilizado sendo relatado pela equipe gestora que a matriz encontrava-se em processo de estudos e elaboração.

Confrontando com as determinações da Lei de Diretrizes Bases a qual citamos no decorrer deste trabalho, e que determina que qualquer sistema de ensino deverá ter uma base curricular, a ausência da matriz curricular percebida no ensino público municipal reflete uma carência de estruturação e organização do trabalho educacional. A ausência de uma matriz implica na ação docente isolada, e que possibilita imprevistos fragilizando a ação educativa diversificada porem integrada ao sentido de rede de ensino.

Outro ponto de confronto é a construção isolada da Matriz, pois esta deve ser realizada no coletivo de agentes que vivenciam o processo educacional e não somente em gabinetes. Veiga (2002) cita a respeito de currículo:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

Desta maneira a SEDUC / CATU BA erra quando centraliza a formalização da matriz sem uma efetiva participação da comunidade escolar. Inclui-se aqui a disciplina Educação Física.

Sobre a organização do sistema de ensino da rede Estadual inicialmente foi solicitada a matriz Estadual de referência no Núcleo Regional de Educação NRE18 que possui jurisdição no Território do Litoral Norte e Agreste Baiano, o qual a cidade de Catu-BA está inserida, e na oportunidade fomos informados sobre a disponibilidade da matriz no portal da educação estadual, endereço eletrônico <http://www.educacao.ba.gov.br/nod/16320> o material estava em arquivo PDF que foi transformado para imagem sendo assim anexado na íntegra no presente trabalho.

Da análise da matriz curricular de Educação Física da Rede Estadual percebe-se uma preocupação na oferta de uma base, um direcionamento educacional. Existe todo um trabalho bem planejado e organizado e disponível ao docente possa desenvolver seu planejamento anual de acordo com a necessidade das turmas, e estrutura da escola. O respeito ao componente curricular da Educação Física é plenamente apresentada na forma de ementa, e apresentada na figura 01 abaixo.

Figura 01 – Matriz curricular da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – ementa do componente curricular Educação Física.



CONTEÚDOS REFERENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
Área de Conhecimento: Linguagens	
Componente Curricular: Educação Física	
Ementa	
A Educação Física no Ensino Médio tratará da cultura corporal, sistematicamente de forma a elevar o padrão cultural dos estudantes no que diz respeito a este componente curricular e sua prática em diferentes âmbitos da vida escolar e extraescolar. A partir, da experiência e vivência concreta dos jovens e de suas problemáticas de vida na atualidade – questões dos valores ligados ao consumismo, a sexualidade, discriminação, sexismo, violência, ética, cidadania. Questões ligadas a saúde como nutrição, atividade física e outras que se apresentem nos contextos onde a escola está inserida. Abrangendo os conhecimentos desenvolvidos e sistematizados acerca dos Jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, os quais serão tratados a partir da realidade local, ampliando as referências dos estudantes sobre esses saberes, com o suporte das tecnologias disponíveis bem como das articulações com outras áreas do conhecimento.	

Fonte: www.educacao.ba.gov.br

A matriz curricular do Ensino Estadual é estruturada em competências, habilidades como determina as figuras 02 e 03 a seguir, conteúdos por série e organização dos conteúdos por eixo de trabalho. Nos conteúdos por série tem como foco a história da Educação Física sua origem e evolução, cultura corporal, lazer, esporte, e manifestações da corporeidade, onde esses assuntos da varias possibilidade de conteúdos. Essa estrutura da origem a enumeras maneiras para que o profissional desenvolva um trabalho centrado no aluno e não somente em conteúdos vazios.

Figura 02 – Matriz curricular da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – competências e habilidades para o componente Curricular Educação física.

Competências
• Compreender, demonstrar e elaborar uma síntese dos diferentes jogos construído histórico e socialmente produzidos pela humanidade. • Conhecer, analisar, refletir e compreender a dança e a expressão corporal e artística, culturalmente construído e embasado em conhecimento histórico e socialmente produzidos pela humanidade. • Constatar, explicar, avançar e propor novas sínteses sobre o elemento da cultura corporal, esporte construído historicamente pela humanidade. • Refletir, reconhecer e elaborar novos conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de educação física escolar e em outros espaços e tempos da prática da cultura corporal produzida pela humanidade. • Analisar, refletir, compreender, reconhecer e superar o conhecimento existente sobre a capoeira, cultural e socialmente construído pela humanidade. • Constatar, explicar, avançar e propor novas sínteses sobre a relação ser humano com a água ao longo da história da humanidade.
Habilidades
• Ampliar os referenciais sobre diferentes classificações de jogos. • Ampliar os referenciais sobre as múltiplas expressões corporais, rítmicas, artísticas de diferentes culturas, de diferentes épocas e rituais, diferentes regiões, de diferentes origens, de diferentes modalidades. • Ampliar os referenciais sobre o esporte contemporâneo e suas práticas no âmbito educacional, de lazer, de treino competitivo de alto rendimento e de espetáculo. • Esportes tradicionais, das comunidades de diferentes origens étnicas e territoriais, esporte de

Fonte: www.educacao.ba.gov.br

Figura 03 – Matriz curricular da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia – competências e habilidades para o componente Curricular Educação física, Continuação.

quadra, de campo, esportes individuais, coletivos, esporte de espetáculos, esporte olímpico, paralímpicos, esporte popular e outros.

- Ampliar os referenciais sobre as bases e fundamentos, modalidades de ginástica e suas finalidades.
- Ampliar os referenciais sobre as origens, bases, fundamentos, finalidades da prática da capoeira enquanto esporte, jogo, dança e patrimônio histórico e imaterial da humanidade.
- Ampliar os referenciais sobre as relações do ser humano com a água ao longo da história da humanidade e o surgimento das diferentes modalidades aquáticas.

Fonte: www.educacao.ba.gov.br

Portanto a organização dos conteúdos deve ser baseada na proposta pedagógica da escola, como apresentamos na figura 01 acima. A matriz Estadual propõe ainda uma diversidade de conteúdos a serem trabalhados tais como atividades aquáticas na qual o aluno poderá ampliar referências sobre a relação do homem com a água ao longo da história da humanidade, os esportes proporcionará um plano conhecimento sobre o esporte contemporâneo, a capoeira podendo ser apresentada aos alunos de uma forma geral, suas origens, bases, fundamentos e finalidade da prática da capoeira, a ginástica as atividades que serão desenvolvidas em aula será como o objetivo de ampliar referências sobre suas bases, fundamentos, modalidades e suas finalidades, a dança que ampliara as referências sobre as múltiplas expressões corporais, e o jogo que será trabalhado de forma que o aluno conheça as diferentes definições de jogos.

Vendo os conteúdos citados na matriz a cima pode concluir que existe toda uma organização, planejamento e um segmento para as divisões dos conteúdos, onde os temas que exigem mais habilidades e maturidade do educando é aplicado as series mais desenvolvidas como o 2º e 3º ano. Mas não esquecendo que a parte histórica de cada tema são aplicados para todas as séries porem suas praticas são selecionadas de acordo com as séries.

Portanto a matriz curricular de Educação Física da rede de Ensino Estadual da Bahia propõem que o aluno conheça, analise, compreenda, constate, reflita e tenha suas conclusões sobre os jogos, a dança, as lutas, o esporte e as ginásticas,

para que ele desenvolva seu pensamento crítico sobre suas experiências e vivências sobre os temas descritos.

A organização da Educação Nacional determina no Título IV, Art. 9º, Par I, que a união estará incumbida de elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Portanto após analisar as duas matrizes, tivemos o seguinte resultado que as duas redes de ensino possuem em sua grade curricular a disciplina de Educação Física, como determina a Lei nº 9.394/96, Art. 26º, § 3º:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Porém encontramos deficiência na Rede de Ensino Municipal da cidade de Catu-BA onde se notou a ausência da matriz curricular da disciplina de Educação Física. É incumbência do Município de acordo com a Lei nº 9.394/96, Art.11º, Par. 1º que:

O município deverá se organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados.

Na Rede Estadual da Bahia encontramos toda uma estrutura e planejamento por parte da secretaria de educação do estado. Fazendo assim o cumprimento da Lei nº 9.394/96. Art.12º, Par. 1º, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica.

E segundo a LDB no Art. 13º, Par I e II diz que é direito dos docentes incumbir-se de participar da elaboração da proposta pedagógica de estabelecimento de ensino e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

7. CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou analisar a estrutura curricular de suporte ao componente curricular Educação Física na rede pública Estadual e Municipal de ensino da cidade de Catu. Permitiu perceber a importância do trabalho coletivo, dialogado entre todos interessados e envolvidos no processo educativo, seja educando, seja professor ou gestor educacional. A falta de um referencial comum permite improvisos e fragiliza o processo educacional efetivo.

Com base na análise de dados foi possível evidenciar uma deficiência na estrutura pedagógica, em seus conteúdos programáticos, na organização e na estruturação da disciplina de Educação Física na rede municipal de ensino, onde a disciplina encontra-se desestruturada fora dos padrões da LDB. Percebendo esse problema chegamos a conclusão que a falta da matriz curricular de ensino em Educação Física na esfera municipal deixará lacunas e aspectos educacionais sendo eles negativos durante a aplicação do seu plano pedagógico.

Foi citado nos capítulos anteriores a grande importância que se tem a matriz curricular de ensino, onde a mesma deve-se ter sua base legal com sua estrutura ligada a LDB e aos PCNs, onde eles disponibilizaram ideias, métodos, organização, e estrutura pedagógica suficiente para a prática educacional. É importante afirmar que a desordem e a falta de organização de uma instituição pode acarretar sérios problemas não só para o professor, o qual terá que providenciar um currículo para seguir sabendo ele que poderá correr riscos dos seus conteúdos e métodos de não adaptar-se a realidade do público alvo e estrutura física da escola.

Já a estruturação pedagógica do ensino estadual mostrou-se ser organizada com bases legais nacionais, onde a um padrão para que os profissionais de educação física que leciona no ensino estadual possa aplicar seu plano de ensino com sucesso atingindo seus objetivos específicos.

Quando não se há uma matriz curricular de referência para sustentar uma disciplina o trabalho pedagógico carece e a disciplina é vista em um modo diferenciado, onde não se vê respeito, valorização e compreensão, tanto ao professor como a disciplina, ela passa a ser vista como uma disciplina desnecessária e sem importância tanto para o olhar do educando como para a direção da instituição.

Para que essa realidade seja mudada na rede municipal de ensino deverá ser construída e organizada uma matriz curricular de referência em Educação Física assim a disciplina será reconhecida e respeitada, pela gestão escolar, pelo aluno e os demais profissionais. Toda escola deve se apropriar de uma matriz referência para desenvolver seus objetivos pedagógicos com esse trabalho sugerimos que a coordenação pedagógica do município de Catu tenha como referência para seu plano de elaboração de sua matriz, o currículo educacional da rede estadual de ensino, que não seja usado como modelo mais que sirva como uma base para elaboração da matriz curricular referência de ensino em educação física.

8 REFERENCIAIS

ARAUJO, Lucineide Martins; Menezes, Ana Célia Silva- **CURRÍCULO, CONTEXTUALIZAÇÃO E COMPLEXIDADE: espaço de interlocução de diferentes saberes** - Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2015.

BAHIA – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - Portal da Educação: www.educacao.ba.gov.br/nod/16320. Acesso em 05 de outubro de 2015, às 20:15hs

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica**. Brasília: MEC/CNE, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9394/96)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL - MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, v.7, 1997

CANEN, A.; MOREIRA, A.F.B. **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001.

CUNHA, Èrica Virgílio Rodrigues – **O currículo e o seu planejamento: Concepções e Práticas** - Disponível em; <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec> Acesso em 17 de setembro de 2015.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho – **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FACHIN, Odélia – **Fundamentos de metodologia** – 4ª edição – São Paulo: Saraiva 2003.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria – **Técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** – 4ª edição p São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Selma Leila Bergo Martins- **Flexibilização Curricular; uma análise comparativa do curso de pedagogia em uma mesma universidade em modalidades diferentes: presencial e a distância** – Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/40> ; Acesso em 07 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (coleção primeiros passos)

PACHECO, J.A. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim – **Metodologia do Trabalho Científico** – 23 Ed, revisada e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa ; SAUL, Ana Maria- **O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil**- Disponível em http://www.oei.es/pdf2/rbep_224_legado_paulo_freire_politicas_curriculo.pdf
Acesso em 10 de outubro de 2015.

9 ANEXOS

Matriz Curricular da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria da Educação

CONTEÚDOS REFERENCIAIS PARA O ENSINO MÉDIO	
Área de Conhecimento: Linguagens	
Componente Curricular: Educação Física	
Ementa	
A Educação Física no Ensino Médio tratará da cultura corporal, sistematicamente de forma a elevar o padrão cultural dos estudantes no que diz respeito a este componente curricular e sua prática em diferentes âmbitos da vida escolar e extraescolar. A partir, da experiência e vivência concreta dos jovens e de suas problemáticas de vida na atualidade – questões dos valores ligados ao consumismo, a sexualidade, discriminação, sexismo, violência, ética, cidadania. Questões ligadas a saúde como nutrição, atividade física e outras que se apresentem nos contextos onde a escola está inserida. Abrangendo os conhecimentos desenvolvidos e sistematizados acerca dos Jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, os quais serão tratados a partir da realidade local, ampliando as referências dos estudantes sobre esses saberes, com o suporte das tecnologias disponíveis bem como das articulações com outras áreas do conhecimento.	
Competências	
• Compreender, demonstrar e elaborar uma síntese dos diferentes jogos construído histórico e socialmente produzidos pela humanidade. • Conhecer, analisar, refletir e compreender a dança e a expressão corporal e artística, culturalmente construído e embasado em conhecimento histórico e socialmente produzidos pela humanidade. • Constatar, explicar, avançar e propor novas sínteses sobre o elemento da cultura corporal, esporte construído historicamente pela humanidade. • Refletir, reconhecer e elaborar novos conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de educação física escolar e em outros espaços e tempos da prática da cultura corporal produzida pela humanidade. • Analisar, refletir, compreender, reconhecer e superar o conhecimento existente sobre a capoeira, cultural e socialmente construído pela humanidade. • Constatar, explicar, avançar e propor novas sínteses sobre a relação ser humano com a água ao longo da história da humanidade.	
Habilidades	
• Ampliar os referenciais sobre diferentes classificações de jogos. • Ampliar os referenciais sobre as múltiplas expressões corporais, rítmicas, artísticas de diferentes culturas, de diferentes épocas e rituais, diferentes regiões, de diferentes origens, de diferentes modalidades. • Ampliar os referenciais sobre o esporte contemporâneo e suas práticas no âmbito educacional, de lazer, de treino competitivo de alto rendimento e de espetáculo. • Esportes tradicionais, das comunidades de diferentes origens étnicas e territoriais, esporte de	

quadra, de campo, esportes individuais, coletivos, esporte de espetáculos, esporte olímpico, paralímpicos, esporte popular e outros.

- Ampliar os referenciais sobre as bases e fundamentos, modalidades de ginástica e suas finalidades.
- Ampliar os referenciais sobre as origens, bases, fundamentos, finalidades da prática da capoeira enquanto esporte, jogo, dança e patrimônio histórico e imaterial da humanidade.
- Ampliar os referenciais sobre as relações do ser humano com a água ao longo da história da humanidade e o surgimento das diferentes modalidades aquáticas.

Conteúdos
ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE
• Origem e evolução da educação física: tendências da Educação Física e sua importância para o sujeito sócio histórico. • Manifestações da cultura corporal/esporte: histórico, tipos, regras básicas, fundamentos técnicos e fundamentos táticos. • Educação física e saúde: benefícios, riscos e prevenção. • Manifestações da corporeidade: vivências, estética, mídia e ética. • O lazer como necessidade humana: conceitos, tipos e espaços e acesso. • As atividades físicas na natureza e a relação com a saúde e meio ambiente: caminhada, ciclismo, passeios, trilhas, orientação, arvorismo, dentre outros. • Capoeira: origem, tipo, fundamentos técnicos e táticos. • Atividades aquáticas: ser humano e natureza. • <i>Performance</i> corporal e identidades juvenis. • Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual. • Práticas corporais e autonomia. • Construção cultural das idéias de beleza e saúde.
ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE
• Exercício físico X saúde. • O corpo e a expressão artística e cultural. • O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura. • Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer. • Capoeira: origem, tipo, fundamentos técnicos e táticos. • Capoeira e as relações de gênero, classe social, raça/etnia e identidade cultural. • Manifestações da cultura corporal: histórico, tipos, regras básicas, fundamentos técnicos e fundamentos táticos. • Atividades esportivas adaptadas: concepção, espaços e acessibilidade. • Conhecimentos básicos da biomecânica aplicada às manifestações da cultura corporal. • Nutrição aplicada às manifestações da cultura corporal: transtornos alimentares, perspectiva de

prevenção e a relação com saúde coletiva e qualidade de vida.

- Primeiros socorros aplicados as manifestações da cultura corporal.
- Princípios científicos da atividade física.
- Atividades aquáticas: ser humano e natureza.

ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE

- Atividades corporais alternativas: esportes radicais e da natureza.
- Ampliação da biomecânica aplicada as manifestações da cultura corporal.
- Manifestações da cultura corporal: histórico, tipos, regras básicas, fundamentos técnicos e fundamentos táticos.
- Capoeira: origem, tipo, fundamentos técnicos e táticos.
- Capoeira e as relações de gênero, classe social, raça/etnia e identidade cultural.
- Atividade física e grupos especiais: diabéticos, idosos, gestante, cardiopatas e hipertensos.
- Relações midiáticas na educação física: o marketing e a mercadorização.
- Políticas públicas de lazer.
- Atividades aquáticas: ser humano e natureza.
- Condicionamento e esforço físico.
- Práticas corporais e espaços públicos.
- Práticas corporais e eventos públicos.
- O corpo no mundo da produção estética.
- Práticas corporais e organização comunitária.

Organização dos conteúdos por eixo de trabalho

A organização do Plano de trabalho/curso deverá levar em consideração a proposta pedagógica da unidade escolar, o contexto de inserção e o trato do conhecimento em rede, socialmente útil para a comunidade escolar.

Estes exemplos não são os únicos. Eles podem ser ampliados em muito, tanto pelas experiências que os professores da rede pública já estão realizando, quanto pelo acesso à literatura da área. O trato com as problemáticas contemporâneas que afligem a juventude nasce no próprio seio da prática, em seu desenvolvimento concreto na escola. Isto implica em tratar o conhecimento da Educação Física de relevância social para os adolescentes e jovens, adequada as suas capacidades sociocognoscitivas. Implica em tratar simultaneamente conteúdos inter-relacionados, como atividades corporais esportivas saúde e lazer. Implica na contemporaneidade do conhecimento tratado de forma a ser ampliado no trabalho pedagógico socialmente útil, de aula para aula, possibilitando seu tratamento de forma espiralada, ampliada e aprofundada. Portanto, considerando a historicidade e a provisoriedade do conhecimento no campo da cultura corporal e esportiva.

Jogos – Jogos que possibilitem ampliar as referências sobre diferentes classificações de jogos
ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE
• Jogos em família • Jogos populares • Jogos de salão • Jogos de tabuleiros • Jogos de mesa • Jogos de rua • Jogos Pré desportivos e lúdicos
ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE
• Jogos de rede • Jogos de épocas • Jogos dos povos indígenas • Jogos de raízes africanas • Jogos de comunidades quilombolas • Jogos do campo • Jogos Pré desportivos e lúdicos
ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE
• Jogos radicais • Jogos aquáticos • Jogos circenses • Jogos locais, regionais, nacionais e internacionais • Jogos Pré desportivos e lúdicos

Dança – Danças que possibilitem ampliar as referências sobre múltiplas expressões corporais, rítmicas, artísticas, de diferentes culturas, de diferentes épocas e rituais, diferentes regiões, de diferentes origens e de diferentes modalidades.
ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE
• Cultura indígena • Africanas • Europeia • Latino-americana • Asiática • Dança em grupos • Danças tribais
ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE
• Danças feudais • Norte americana • Dança de salão • Danças clássicas • Danças contemporâneas: Ballet, Jazz, de rua e outras.
ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE
• Danças contemporâneas: Ballet, Jazz, Moderna, de rua e outras • Danças próprias do capitalismo contemporâneo • Danças nordestina, do norte, do sul, do sudeste e do centro-oeste do Brasil • Danças de origens do campo relacionadas ao mundo trabalho.

4

Atividades aquáticas– Atividades no meio líquido que possibilitem ampliar os referenciais sobre a relação do ser humano com a água ao longo da história da humanidade e o surgimento das modalidades aquáticas.
ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE
Jogos aquáticos sem material e suas modalidades: natação, os diferentes nados, como costa, crawl, peito, golfinho, medley, os diferentes saltos
ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE
• Jogos aquáticos com material: canoagem • Pólo aquático
ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE
• Mergulho • Surf

Esporte – Esportes que possibilitem a ampliação de referências sobre o esporte contemporâneo e suas práticas no âmbito educacional, de lazer, de treino competitivo de alto rendimento e de espetáculo

ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE

- Jogos populares: peteca, baleado, entre outros
- Esporte popular
- Atletismo: saltos em distância, altura, triplo, corridas, thriatlon, arremessos, lançamentos.

ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE

- Esportes individuais, coletivos
- Esportes tradicionais das comunidades de diferentes origens étnicas e territoriais
- Esporte de quadra, de campo.

ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE

- Esportes de espetáculos
- Esporte olímpico e paraolímpico.

Ginástica – Atividades que possibilitem ampliação as referencias sobre suas bases e fundamentos, modalidades de ginástica, suas finalidades.

ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE

- Apoio e giros – equilibrar, saltar, girar, embalar, balançar, suspender
- Ginástica geral

ENSINO MÉDIO - 2ª SÉRIE

- Artística
- Rítmica

ENSINO MÉDIO - 3ª SÉRIE

- Acrobática
- Circense
- Aeróbica
- Compensatória
- Laboral
- De trampolim
- Macro ginástica com fins estéticos, de treinamento, compensatórios, postural, entre outras.

Capoeira – Atividades corporais relacionadas a capoeira que possibilitem ampliar as referenciais sobre as origens, bases, fundamentos e finalidades da prática da capoeira, deverá ser trabalhada nas três séries(1ª, 2ª e 3ª) do Ensino Médio de forma espiralada, ampliada e aprofundada, dialogando com outras disciplinas a exemplo de história, filosofia, sociologia, dentre outras.

- Jogo
- Dança
- Patrimônio imaterial da humanidade.